

**ATA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA, REALIZADA
AOS SEIS DIAS DE ABRIL DE 2004, PELA
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE**

Aos seis dias do mês de abril do ano dois mil e quatro, às dezenove horas, a Edilidade Barbarense reuniu-se ordinariamente em seu prédio próprio, sito na Rodovia SP 306, nº 1001, sob a presidência do vereador Sérgio Renato de Camargo, cujos 1º e 2º Secretários foram os vereadores Adílson Gonçalves de Faria e Hédio de Jesus Brito, respectivamente. Inicialmente, o sr. Presidente solicitou ao 1º Secretário que procedesse à leitura dos nomes dos vereadores presentes, os quais eram: Anízio Tavares da Silva, Antônio Carlos Ribeiro, Benedito Alves da Costa, Braz dos Santos Adegas Júnior, Carlos Alberto Portella Fontes, Erb Oliveira Martins, Gilmar Vieira da Silva, Inácio Luiz Souto, José Antonio Aborihan Gonçalves, Márcio Antonio Minatel, Maria José Cavedal dos Santos Mano, Nézio Pereira da Silva, Regina Helena de Moraes Rêgo, Sueli Terezinha Bonfim Silva e Zilda de Fátima Barbosa. Esteve ausente por motivo justificado o vereador Darci Simões Bueno. Havendo quorum, o sr. Presidente proclamou: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, e passou à execução do Hino Nacional. Passou à **1ª Parte - EXPEDIENTE** - A ata da 9ª Reunião Ordinária foi devidamente assinada pelos senhores vereadores. Nesse momento, o sr. Presidente solicitou ao 1º Secretário, vereador Adílson Gonçalves de Faria que procedesse a leitura do Ementário.

DOCUMENTOS RECEBIDOS DO PODER EXECUTIVO: Projeto de Lei: Nº 28/2004 - “Dispõe sobre autorização para a abertura de Crédito Adicional Especial e dá outras providências”. **Respostas de Requerimentos:** Nº 158 - Valdir Bellan - “Informações sobre mutirão de limpeza nos Bairros Vila Grego, Vila Brasil e Residencial Furlan”; Nº 159 - Carlos Fontes - “Informações com relação à realização da operação tapa-buracos no município”; Nº 160 - Zilda de Fátima Barbosa - “Informações sobre ronda escolar na escola do bairro Cruzeiro do Sul”; Nº 161 - Zilda de Fátima Barbosa - “Informações sobre extensão da linha de ônibus escolar da Usina Furlan até a Colônia Santa Luzia”; Nº 162 - Sueli Bonfim - “Informações sobre roçar o mato e fazer a limpeza ao redor da Escola Eduardo Silva, Zona Leste”; Nº 163 - Sueli Bonfim - “Informações acerca de operação tapa-buracos no Planalto do Sol, Zona Leste”; Nº 164 - Antonio Carlos Ribeiro - “Providências quanto a recuperação da malha asfáltica na Avenida Tiradentes”; Nº 165 - Antonio Carlos Ribeiro - “Providências quanto a construção de canaleta na Rua do Couro, esquina com a Rua Campo Grande, no bairro Cidade Nova”; Nº 166 - Regina Rêgo - “Informações sobre criação de um Centro de Referência da Mulher e construção de Casa Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência”; Nº 167 - Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de limpeza em duas bocas-de-lobo na rua Augusto Fragoso, nas proximidades do nº 66”; Nº 168 - Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de limpeza em galeria de águas pluviais na rua Aristides Polezi, em frente ao nº 175, do bairro Conjunto

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

Habitacional dos Trabalhadores”; N° 169 – Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de limpeza na lateral do campinho de futebol no final da rua Ipanema, em frente ao n° 828, bairro São Joaquim”; N° 170 – Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de construção de calçada em área pública na rua José Leite de Godoy, em frente aos n°s 39, 55, 86, 71 e 89, do Conjunto Habitacional dos Trabalhadores”; N° 171 – Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de limpeza em área pública na rua Mococa, Planalto do Sol II”; N° 172 – Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de limpeza em poço de esgoto do DAE, na rua José Leite de Godoy, n° 71, Conjunto Habitacional dos Trabalhadores”; N° 173 – Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de limpeza e roçagem em travessia do Conjunto Habitacional dos Trabalhadores para o bairro Planalto do Sol”; N° 174 – Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de comparecimento de engenheiros da Prefeitura para orientar moradores da rua Artur Nogueira, bairro São Joaquim”; N° 175 – Adilson Gonçalves de Faria - “Informações alusivas ao fornecimento de água bruta”; N° 176 – Valdir Bellan - “Informações sobre as obras do Vale das Flores desta cidade”; N° 177 – Hédio de Jesus Brito - “Informações alusivas à compra de computadores em 2003”; N° 178 – Márcio Minatel - “Informações acerca do Vale das Caneleiras, localizado no bairro Santa Luzia”. **Portarias:** N° 29/2004 – Nomeia Mara Luísa Rodrigues M. Carvalho, Chefe de setor “B” letra “D”; N° 30/2004 – Altera Art. 1º da Portaria n° 25/2004, que nomeou a Comissão para Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento; N° 31/2004 – Designa a funcionária Sra. Emília Del Duca Pires, para prestar serviços junto ao Posto Local de Trabalho. **Decretos:** N° 3.433/2004 – Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Suplementar, autorizado pelo Artigo 4º da Lei n° 2.816/2003, no valor de R\$ 77.000,00 (setenta e sete mil reais); N° 3.434/2004 – “Que compõe a Comissão Organizadora da 1ª Conferência Municipal de Políticas para Mulheres, e dá outras providências”; N° 3.435/2004 – “Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Suplementar, autorizado pelo Artigo 4º da Lei n° 2.816/2003, no valor de R\$ 1.515.000,00 (um milhão, quinhentos e quinze mil reais)”. **DOCUMENTOS RECEBIDOS DE TERCEIROS: Carta:** Recebida do Excelentíssimo Senhor, Humberto Costa, Ministro de Estado da Saúde, encaminhando, para conhecimento, cópia dos valores referentes à parcela mensal correspondente a um doze avos (1/12) dos valores dos Tetos Financeiros de Epidemiologia e Controle de Doenças, de 45 municípios do Estado de São Paulo, entre os quais o de Santa Bárbara d’Oeste. **DOCUMENTOS DESTA PODER LEGISLATIVO: Balancete:** Balancete analítico da Receita e Despesa da Câmara Municipal referente ao mês de março de 2004. **Mocções:** N° 32 – Carlos Fontes – “Aplauso aos diretores do Jornal ‘Gospel News’, pela sua fundação”; N° 33 – Nézio Pereira da Silva – “Apelo ao Sr. Prefeito Municipal, Prof. Álvaro Alves Corrêa, para que seja designado um clínico geral para atender os funcionários uma vez

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

por semana, nas dependências da Garagem Municipal”; N° 34 – Nézio Pereira da Silva – “Apelo ao Prof. Álvaro Alves Corrêa, para que seja designado um veterinário para atender uma vez por semana, no centro de Zoonoses”. **Requerimentos:** N° 212 – Carlos Fontes - “Informações com relação à implantação de um ponto de ônibus ao lado do SESI, no bairro Vila Oliveira”; N° 213 – Zilda de Fátima Barbosa - “Informações alusivas à construção de cobertura em ponto de ônibus na Rodovia SP-135, em frente ao templo da ‘Congregação Cristã no Brasil’”; N° 214 – Zilda de Fátima Barbosa - “Informações alusivas à construção de cobertura em ponto de ônibus na entrada do bairro Cruzeiro do Sul”; N° 215 – Zilda de Fátima Barbosa - “Providências quanto ao complemento das respostas referentes ao Requerimento n° 146/04”; N° 216 – Anízio Tavares da Silva - “Informações acerca do cancelamento da área de Zona Azul”; N° 217 – Márcio Minatel - “Informações acerca do recapeamento na Avenida do Comércio”; N° 218 – Márcio Minatel - “Informações acerca do recapeamento na Rua do Linho”; N° 219 – Márcio Minatel - “Informações acerca do recapeamento na Rua do Algodão”; N° 220 – Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de reparo em canaleta e sarjeta na rua Francisco Manoel da Silva, próximo ao n° 150, Jardim Batagin”; N° 221 – Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de substituição de grade em boca-de-lobo na rua Ipanema, 539, Jardim Batagin”; N° 222 – Braz dos Santos Adegas Júnior - “Providências quanto ao acesso do Bairro Mollon à Avenida Santa Bárbara”. **Indicações:** N° 107 – Carlos Fontes – “Extração de 3 (três) árvores localizadas na Rua Guaianazes, defronte ao n° 1.162, no bairro Santa Rita de Cássia”; N° 108 – Inácio Luiz Souto – “Reforma de um abrigo de parada de ônibus, no bairro Jardim Europa”; N° 109 – Inácio Luiz Souto – “Colocação de obstáculo ao longo da rua do Zinco, no bairro Mollon”; N° 110 – Nézio Pereira da Silva – “Extração de uma árvore na Avenida Tiradentes, n° 1.320”; N° 111 – Nézio Pereira da Silva – “Extração de uma árvore na rua Ângelo Giovani Breda, n° 166, Conjunto Habitacional dos Trabalhadores”; N° 112 – Braz dos Santos Adegas Júnior – “Reparos na camada asfáltica em via do bairro Mollon”; N° 113 – Braz dos Santos Adegas Júnior – “Reparos na camada asfáltica em via do bairro Mollon IV”; N° 114 – Regina Rêgo – “Reparos na camada asfáltica em locais que especifica”; N° 115 – Regina Rêgo – “Providências em rua do Recreio Alvorada”. Comunicou que, teria dado entrada nesta Casa, naquele dia, a Moção n° 35, que manifestava apelo ao Governo do Estado de São Paulo, para que através da Secretaria de Estado da Educação, conceda a imediata liberação dos recursos destinados a compra de passes escolares para alunos da rede estadual do ensino fundamental, supletivo, e tele-sala, de autoria da Vereadora Regina Rêgo. Nesse momento, o sr. Presidente informou que conforme disposição regimental os requerimentos de pesar estavam automaticamente aprovados e as indicações seriam enviadas ao sr. Prefeito Municipal. Pela Ordem falou o vereador **HÉDIO**

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

DE JESUS BRITO – Solicitou a inclusão Ordem do Dia do Projeto de Lei nº 25/04 – que “Autoriza o Poder Executivo a celebrar Convênio e conceder subvenção com a Instituição Lar Batista - Centro Leste do Estado de São Paulo no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais)”. Colocado em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. Pela Ordem, falou o vereador **ERB OLIVEIRA MARTINS** – Solicitou a inclusão na Ordem do Dia do Projeto de Lei nº 23/04. Colocado em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. Encerrado o expediente, passou a Ordem do Dia. O sr. Presidente solicitou ao 1º Secretário que fizesse novamente a leitura dos nomes dos vereadores presentes. Constatado o quorum, passou a **2ª Parte - ORDEM DO DIA: 1) PROJETO DE LEI Nº 127/2003** - “Acrescenta inciso ao art. 1º da Lei nº 2.786, de 15 de setembro de 2003 e dispõe de outras medidas”. Autoria: Poder Legislativo (Ver. Anízio Tavares da Silva). Colocada a emenda substitutiva contida no parecer da Comissão Permanente de Finanças Orçamento e Economia em discussão e em único turno de votação simbólica, foi aprovada por todos os vereadores presentes. Colocado em discussão o Projeto de Lei 127/03, falaram os vereadores **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Falou que o projeto estava há algum tempo na Casa, mas tudo tinha a hora certa para acontecer, lembrou que teriam votado projeto de anistia para os que estavam devendo à Prefeitura e queriam pagar suas dívidas ‘à vista’, teriam desconto de até oitenta por cento, este projeto estaria complementando o que teria sido votado na semana passada, pois para os que deviam, seria calculada a dívida com multa de vinte por cento, esse projeto reduziria a multa para dez por cento. Disse que conforme a outra emenda depois de um ano, o Prefeito poderia estar mandando esse débito para a Dívida Ativa, para que pudesse ser executada pelo Fórum, uma vez que a pessoa nem ficaria sabendo que sua dívida já estava no Fórum, só saberia quando um Oficial ‘batesse’ em sua porta, com uma intimação, e com essa emenda o Prefeito teria que informar os interessados, que depois de determinado tempo estaria mandando seu débito para a Dívida Ativa. Destacou que sabia que quando a pessoa era inscrita na Dívida Ativa, só para retirar a dívida daquele local, teria que pagar duzentos reais. Disse que acreditava que esse projeto só beneficiaria, e contava com o apoio dos vereadores. **ADILSON GONÇALVES DE FARIA** – Solicitou adiamento do projeto para apresentar emenda, pois acreditava que estava confuso, pois estava descrito no artigo primeiro, parágrafo terceiro: Multa de 10% (dez por cento) sobre o valor atualizado monetariamente a partir do 91º (nonagésimo primeiro) dia, até a data da inscrição do débito em Dívida Ativa, quando a partir daí incidiria multa de 20% sobre o valor corrigido. Concluiu que solicitava adiamento para melhores estudos. Pela Ordem falou o vereador **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Disse que respeitava o vereador, mas o projeto estava claro, e estava na Casa há cinco meses, e

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

ele próprio teria relatado o que era o projeto, e que não tinham poder para diminuir as dívidas que já estavam inscritas no Fórum, que esse valor já estaria no Orçamento da Prefeitura, e que só poderiam 'mexer', naquelas que ainda não estavam inscritas no Fórum, e que se fosse de outra forma o projeto seria inconstitucional, mas da maneira como estava, era legal, teriam obtido parecer do CEPAM, que era favorável, pois até não ser inscrito a pessoa pagaria dez por cento de multa, se inscrita pagaria vinte por cento, mas para isso o interessado seria avisado que seu débito seria enviado para a Dívida Ativa, mas que depois de cinco meses, embora respeitasse a opinião dos demais, contudo ficaria a cargo do Plenário decidir. **MÁRCIO MINATEL** - Disse que o vereador Anízio teria sido feliz em suas colocações, que o projeto não 'mexeria' no Orçamento, não o reduziria. Destacou que conforme inciso três do artigo primeiro seria aplicado somente para o exercício de dois mil e quatro, para o IPTU do ano vigente, e a partir do momento que o pagamento não fosse realizado até dezembro, no próximo ano o débito seria inscrito na Dívida Ativa, e automaticamente passaria a ser cobrada a multa de vinte por cento, e que dessa maneira estava sendo realizada justiça, pois a pessoa que não demonstrava ser uma boa pagadora, seria penalizada por vinte por cento de multa. Lembrou que muitas pessoas faziam pagamentos de impostos com o 'abono', no final do ano, dessa maneira seria penalizado com apenas dez por cento. Falou que estava de acordo com o projeto, e acreditava que era uma das primeiras vezes que votaria contrário a um adiamento, pois não via justificativa para se adiar esse projeto, até mesmo por que, o projeto seria vigente para este ano e não sofreria dano algum os impostos que estavam em Dívida Ativa ou ajuizados, e não afetaria o Orçamento previsto para este ano. Lembrou que como o vereador havia falado, teriam aprovado projeto da recuperação de crédito, o desconto de juros e multa, então por que iriam aumentar a pena de multa de mora. Destacou que era favorável ao projeto. Proclamou aos vereadores que 'derrubassem' o pedido de adiamento e votassem o projeto naquele dia. Pela Ordem falou o vereador **ADILSON GONÇALVES DE FARIA** - Disse que sabia que o projeto estava há algum tempo na Casa, mas acreditava que cada vereador tinha direito de votar conforme a sua consciência, dessa forma não retiraria seu pedido de adiamento. Disse que o vereador não poderia legislar sobre impostos, e que quando era para abaixar a arrecadação da Prefeitura não poderiam, mas quando era aumentar de dez para vinte, o vereador tinha autonomia, e que nunca teriam visto isso. Falou que ficaria a critério de cada vereador, que manteria seu pedido de adiamento, não teria ainda conversado com o Jurídico da Casa sobre esse projeto. Pela Ordem falou o vereador **MÁRCIO MINATEL** - Disse que a cobrança atual não estaria aumentando de dez para vinte, e que a partir do nonagésimo primeiro dia passaria a ser vinte por cento, simplesmente estaria deixando de cobrar a partir do nonagésimo primeiro dia, até a

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

data de inscrição da Dívida Ativa, e se a primeira parcela vencida, a partir dessa data estaria pagando vinte por cento de multa dessa primeira parcela, e que seria somente a partir do próximo ano, e que dessa maneira não estaria ‘mexendo’ no Orçamento, não estaria tendo renúncia de receita, e que eles poderiam estar ‘mexendo’ no tocante a porcentagem de cobrança da multa, só não poderiam quando se referisse a renúncia de receita, e que se baixassem de vinte por cento dos que já estavam inscritos na Dívida Ativa, para dez por cento, e que dessa forma teriam uma renúncia de receita e dessa forma não poderiam legislar sobre esse assunto. Colocado em votação o pedido do vereador Adilson Gonçalves de faria de adiamento do Projeto de Lei nº 127/03, foi rejeitado. Colocado o Projeto de Lei nº 127/04, em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **2) PROJETO DE LEI Nº 144/2003** - “Proíbe a comercialização de alimentos transgênicos derivados de soja e milho no Município”. Autoria: Poder Legislativo (Ver. José Antonio A. Gonçalves). Colocado em discussão o parecer contrário da Comissão Permanente de Justiça e Redação falou o vereador **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES** – Disse que tinha em mãos um amplo estudo do projeto. Solicitou adiamento do Projeto em questão por tempo regimental, que era muito relevante e queria discutir com detalhes. Colocado em votação o pedido do vereador José Antonio Aborihan Gonçalves, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **3) PROJETO DE LEI Nº 7/2004** - “Autoriza a alienação de imóvel que especifica, por doação à Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo - CDHU”. Pela Ordem falou a vereadora **ZILDA DE FÁTIMA BARBOSA** – Solicitou adiamento do Projeto em questão pois teria conversado com a Comissão Permanente de Justiça e Redação, iria melhorar essa emenda, pois ao estudarem juntos descobriram que ela deveria ser melhorada. Colocado em votação o pedido da vereadora Zilda de Fátima Barbosa, em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores. Pela Ordem falou o vereador **MÁRCIO MINATEL** – Falou que sabiam que era de grande importância a aprovação do projeto em questão, pois sabia que famílias seriam colocadas naquele local e no passado teria sido contemplada uma quadra para correção de um erro do projeto, que teria colocado área institucional, às margens do Ribeirão, mas na época não teriam atentado à uma quadra que seria atribuída ao ‘desfavelamento’ uma vez que o lote naquele local teria mais de trezentos metros quadrados, e que dessa maneira, através dessa metragem de lotes poderiam contemplar dez famílias, havendo possibilidade de subdivisão, naquela quadra poderiam ser contempladas vinte famílias. Destacou que eram sabedores da necessidade de aprovar projetos de interesse social para atender a demanda habitacional no município. Disse que as emendas sugeridas eram pertinentes, mas não deveriam estar preocupados somente com a alteração do projeto, mas também quanto ao registro em

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

cartório, e a comissão talvez estivesse reunida com o Sr. Marcos Zanatta, para verificar a melhor forma de se adequar a esse projeto, que estaria contemplando essa área para o CDHU construir as moradias para essas pessoas que necessitavam de habitação. Disse que estava explanando mais sobre o projeto para que pudessem entender, para que não estivessem errando e futuramente, tivessem que estar corrigindo. Destacou que deveriam estar atentos com a Promotora Dra. Alessandra, que seria muito exigente nesse tipo de situação. Falou que deveriam estar melhorando esse projeto, para adequá-lo para o que melhor fosse, e não prejudicar as pessoas que lá seriam acomodadas. Pela Ordem falou o vereador **HÉDIO DE JESUS BRITO** – Disse que o projeto havia sido adiado, mas carecia de algumas explicações, e que quando teria sido aprovado o Residencial Rochele, teria ficado dez terrenos para o ‘desfavelamento’ das pessoas que moravam nas imediações da fábrica de papelão, no município, e que na época esses terrenos seriam o número suficiente para as famílias que estavam vivendo em condições precárias e às margens da favela, e esses terrenos eram de duzentos e cinquenta metros, que muitas daquelas pessoas que pagaram seus terrenos naquele local, teriam comprado sabendo que naquele local os terrenos não poderiam ser subdivididos, mas eles estavam vindo agora com uma emenda para subdividir esses terrenos, e que se esses fossem subdivididos por que não subdividir os demais e entendia que isso era um contra-senso nesta Casa, tentarem ‘tapar o sol com a peneira’, e que estava necessitando de um planejamento para habitação sério, e que dessa maneira nunca iriam conseguir alcançar o objetivo, e que simplesmente estavam fazendo média com ‘meia-dúzia’ de pessoas. Pela Ordem falou o vereador **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Falou que não estavam brincando, e que estavam fazendo um trabalho sério e que desde que tivessem dez lotes no Rochele II, para colocação de famílias, que estivessem desamparadas, estariam tentando ajuda, e que se mais algum vereador tivesse idéia para ajudar, eles estariam aceitando, que da mesma forma como a vereadora Zilda teria pedido adiamento para melhorar eles teriam aceitado, pois não estariam favorecendo ‘meia-dúzia’ de pessoas, seriam dez famílias a mais que poderiam ser amparadas, naquele loteamento, e que se fossem ver em grande parte da cidade, principalmente na Zona Leste, a maioria dos terrenos era cinco por vinte e cinco, e famílias viviam sossegadas. Destacou que o terreno de sua casa tinha essa medida, e que muitas famílias necessitavam de moradias na cidade, e se tinham essa oportunidade de dobrar esse número, por que perderiam essa oportunidade. Destacou que sabia que o loteamento teria sido aprovado para ser completamente sem subdivisão, mas esses terrenos serviriam para o ‘desfavelamento’, sendo então uma prioridade, e que poderiam achar um meio, e o Prefeito também estaria preocupado com isso, interessado em achar uma solução, e o Departamento Jurídico

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

da Prefeitura estaria envolvido no caso, para que achassem uma forma de colocar vinte famílias no local, e que se isso não fosse possível, pelo menos eles teriam tentado, mas não poderia aceitar um vereador dizer que fazer uma emenda era brincar, pois estavam fazendo um trabalho sério, para poder colocar dez famílias a mais, mesmo dessa forma era pouco, pois a cidade necessitaria para mil famílias, mas que se conseguissem dez, não seria mais mil, seria novecentos e noventa. Pela Ordem falou o vereador **HÉDIO DE JESUS BRITO** – Falou que se percebia que era de difícil compreensão, pois teria dito que teriam aprovado uma lei, nesse loteamento proibindo a subdivisão de lotes, e viriam eles mais uma vez mexer nas leis, então poderiam eles ‘rasgarem’ todas as leis, o Código, e administrar a bel prazer, e quando corria ‘meia-dúzia’ de pessoas a ele, poderia estar acobertando dez pessoas, dessa maneira estariam vivendo um paternalismo, tentando ‘tapar o sol com a peneira’ e acreditava que ser vereador era ter clareza e saber o que seria melhor para a cidade, na questão de desenvolvimento urbano, de melhoria para a comunidade. Disse que resolveria se o Prefeito tivesse pulso para fazer um trabalho sério na questão de habitação. Destacou que estavam com o pedido que o CDHU se propunha a fazer as casas, mas necessitava o Prefeito citar as áreas para construção das casas, mas não tinha vontade política de resolver a questão de habitação no município, e que sempre a Câmara que deveria conviver com esse problema. Falou que sabia que para ele tanto fazia existir código e leis ou não existir, e ele acreditava que ‘para tudo tinha um jeitinho’, mas achava que havia chegado a hora de legislar para as pessoas em geral, e não ‘fazer média’, que acreditava que isso era fazer média, por que o Prefeito deveria saber das famílias que estavam em situação de risco, que necessitando de habitação, de todas famílias que estavam inseridas no cadastro e tomar alguma medida efetiva para melhorar a vida daquelas famílias e tornar realidade a habitação para elas e não tentar ‘tapar o sol com a peneira’, como muitos vinham fazendo nesta Câmara. Pela Ordem falou a vereadora **SUELI BONFIM** – Falou que queria esclarecer o vereador, pois no local existiam lotes de até duzentos e sessenta metros quadrados, seriam dez lotes para as famílias carentes, que estavam chorando por trinta metros quadrados, para construírem suas casas e acreditava que uma família carente não teria condições de efetuar a construção no terreno inteiro, e que dividindo poderia beneficiar outras famílias. Lembrou que no São Fernando existiam vários lotes com cem metros, e que essas famílias estariam muitos felizes com esses terrenos, e que se subdivididos passariam ao invés de dez famílias, vinte teriam seu imóvel. Pela Ordem falou o vereador **NÉZIO PEREIRA DA SILVA** - Disse que sabia que projetos sobre loteamentos eram polêmicos na Casa, mas ao analisar percebeu que os lotes doze, treze, quatorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito, dezenove e vinte e um, eram dez lotes, que se aprovados seriam transformados em vinte. Confessou que se

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

fosse votado o projeto naquele dia, votaria contrário, pois teria conversado com a promotora, e ao analisar que existia mais de oitenta pedidos de subdivisão de terrenos e ao conversar com a Promotora sobre os demais terrenos, que também queriam dividi-los, e que alguém poderia dizer que era em caráter social, mas acreditava que deveria haver um loteamento social. Lembrou que existia o loteamento Vila Rica que era de caráter social, mas era complicado permitir a subdivisão no local, já que outros estariam aguardando. Destacou que não é contrário ao projeto e que deveria ser analisado com carinho. Destacou que a maioria dos vereadores sabia que muitas pessoas compraram o terreno em sociedade. Lembrou que existiu o problema no Residencial Furlan, que tentaram acertar, mas não teria ajudado. Sabia que pessoas daquele local estariam esperando uma lei que os beneficiasse, mas pela lei de loteamentos não poderiam fazer isso. Pela Ordem falou o vereador **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Solicitou dispensa de votação da Redação Final ao Projeto de Lei nº 127/03. Colocado em único de votação simbólica, o pedido do vereador Anízio Tavares da Silva, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **4) PROJETO DE LEI Nº 21/2004** - “Cria o programa ‘Viveiros de Mudas’ nas escolas do município”. Autoria: Poder Legislativo (Ver. José Antonio A. Gonçalves). Colocado em discussão falou o vereador **JOSÉ ANTONIO ABORIHAN GONÇALVES** - Falou que mais uma vez teria protocolado projeto de grande alcance, teria inclusive sido parabenizado, principalmente pelos professores. Ressaltou que, infelizmente, para ser vereador no município, existia dificuldades internas e externas, até com perseguição, mas existia privilégio da população prestigiar quando era feito um bom trabalho. Cumprimentou seu assessor Ivan e membros do Partido Verde que levavam a política a sério. Falou que esse projeto deveria ser colocado em prática, que nada mais era do que pequenos viveiros, incubadoras que envolviam a Prefeitura, escolas, alunos, para desenvolver a educação ambiental, e já que não teria dinheiro, seria justo ‘pegar’ o viveiro que possui plantas, estufas, adubo, levar esses materiais às escolas e dessa forma colocar os alunos para que futuramente pudessem ser grandes cidadãos, podendo diminuir a violência, aumentando a capacidade de trabalho em profissões como jardineiro, decorador, mas o mais importante era que desenvolveria o conceito de educação ambiental. Disse que pretendia que votassem o projeto naquela noite, e esperava que o Prefeito sancionasse, mas não adiantaria ficar apenas no papel. Destacou que dava vergonha de ver cidades tendo viveiros colocados e funcionando em escolas municipais, e que a comunidade usava, através da reposição de plantas, além disso descentralizaria o viveiro, pois a população poderia pegar as mudas na escola, e valorizaria o bairro em qualidade de vida. Destacou que tinha grande alegria em fazer projetos desse tipo, mas infelizmente não eram do Executivo. Falou que o Partido Verde defendia isso, estava no estatuto

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

deles, no artigo terceiro, que a educação das crianças devia ser desenvolvida no pleno exercício para todas camadas sociais..., com espírito de solidariedade humana, e que isso era o Partido Verde, que propunha projetos sérios. Rogou a Deus que o Prefeito desse atenção e colocasse em prática. Colocado em votação o Projeto de Lei nº 21/04, em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **5) PROJETO DE LEI Nº 25/2004** - “Autoriza o Poder Executivo a celebrar Convênio e conceder subvenção com a Instituição Lar Batista - Centro Leste do Estado de São Paulo no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais) e dá outras providências.” Colocado em discussão falaram os vereadores **HÉDIO DE JESUS BRITO** – Falou que por uma causa justa, mais uma vez teriam rasgado o Regimento Interno da Câmara. Falou que foi por meio de um requerimento do Ministério Público, para o Prefeito Municipal, que este projeto de lei teria nascido. Destacou que o Lar Batista seria uma entidade filantrópica de Americana, que estaria prestando serviços a cidadãos barbarenses, uma vez que o município não contava com uma casa de recuperação de maus tratos ou adolescentes que necessitavam desses cuidados. Falou que acreditava que o valor de três mil reais era pouco para uma entidade como aquela, que somente quem conhecia o trabalho deles poderia defender uma subvenção até maior do que a que estava pleiteada no projeto, e que devido a essa causa justa ‘rasgariam’ o ‘Regimento Interno’. Disse que deveria existir no município uma casa que abrigasse pessoas que sofressem maus tratos. Destacou que não tinha certeza de que o Prefeito teria acertado, pois teve que ocorrer interferência do Ministério Público, e acreditava que a administração deveria ser sensível a esses problemas e não chegar ao ponto do Ministério Público ter que interferir. **CARLOS FONTES** – Falou que esse projeto era de relevância, pois estaria beneficiando uma instituição que prestava importante serviço à sociedade. Destacou que teria sido de grande importância a vinda desse projeto, pois levantaria a questão de que há alguns anos estariam tentando algum apoio do Fundo Social de Solidariedade à Casa de Apoio Bom Samaritano, localizada na ‘Praia dos Namorados’, em Americana, que realizava trabalho de assistência de pessoas dependentes de álcool e químicas, e era bom salientarem que quarenta por cento dos internos eram barbarenses. Lembrou que teriam protocolado ofício na Prefeitura, estiveram juntamente com a Cristina do Fundo Social, naquela Instituição Filantrópica, mostrando a sua importância, que vive em situação difícil, dependendo de doações, sem receber subvenções, mas acreditava que com a aprovação desse projeto, receberiam apoio da administração com relação a Casa de Apoio Bom Samaritano. Destacou que estariam reunidos com os diretores daquela Instituição e fariam um novo levantamento de quantos barbarenses estavam sendo assistidos, e estavam solicitando através desse ofício ajuda do Fundo Social, para que fosse doada uma

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

cesta básica, para cada barbarensense que lá estivesse, mas até aquele momento não havia sido dada resposta alguma. Aparteou-o vereador HÉDIO DE JESUS BRITO – Falou que percebiam que a administração só trabalhava sob pressão, achava que era hora dele conversar com o promotor e solicitar que requerer um convênio com essa instituição que tanto ajudava cidadãos barbarenses. **Retomou o orador vereador Carlos Fontes** – Falou que mediante a aprovação desse projeto, que tinha seu total apoio, que todas as instituições que prestavam relevantes serviços à comunidade mereciam total apoio, pois era muito bonito, mas poucos se interessavam em ajudar. Falou que esperava que da mesma forma que estavam apoiando esse projeto, que o Prefeito mandasse projeto para esta Casa, para estudar subvenção para a Casa de Recuperação Bom Samaritano, que era totalmente legal, estável e prestava serviços à comunidade há alguns anos, que infelizmente não poderia atender todos os que a procuravam, até gostariam mas não tinha condições, pois era gerado custo, e esperava que em breve estivessem votando um projeto semelhante a esse para a Casa de Recuperação Bom Samaritano. Nesse momento o sr. Presidente pronunciou-se dizendo que conhecia o trabalho dessa Instituição, sendo uma entidade fundada pelos Batistas da região, e que ele era membro da Igreja Batista, tendo ocorrido na época uma cooperação de todas as igrejas Batistas, e teria sido construída no decorrer de vários anos, o prédio próximo ao tiro-de-guerra em Americana, sendo um projeto de relevante importância. Ressaltou que aquela entidade abrigaria jovens de doze a dezoito anos. Destacou que temos no município, abrigo que acolhe de zero a doze anos, mas de doze a dezoito não tínhamos, mas quisesse Deus, que um dia pudéssemos também tê-lo, sendo de grande relevância, e quem conhecia sabia disso, e que se pudéssemos dar mais, mas sabiam das dificuldades do município, e que era uma gota d'água no oceano, mas alguma coisa estava sendo feita. Colocado em votação o Projeto de Lei nº 23/04, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **6) PROJETO DE LEI Nº 23/2004** - “Autoriza o Executivo a celebrar Convênio com Instituições Financeiras”. Colocado em discussão e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. Pela Ordem falou o vereador **HÉDIO DE JESUS BRITO** – Falou que esse projeto era importante para os servidores, que teria sido elaborado pelo vereador Erb, para o cumprimento da medida provisória nº 130, de dezessete de setembro de dois mil e três, e essa medida dispunha sobre autorização para desconto de prestação em folha de pagamento, e dá outras providências, tendo sido aprovado no dia dezoito de setembro de dois mil e três, e o importante era que com essa lei aprovada, abriria o monopólio dos bancos, que sempre teriam trabalhado com os servidores, que seria a Caixa Econômica Federal e Banespa, e achava que dessa maneira seria aberto um leque, para todas as instituições financeiras que quisessem prestar esses serviços direto aos

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

servidores, podendo contrair financiamento com a instituição financeira que ele achasse melhor, e que apresentasse um custo mais baixo. Aparteou-o o vereador ERB OLIVEIRA MARTINS – Agradeceu todos os vereadores, por terem votado no projeto, pois via que teriam entendido que este beneficiaria o funcionário público, e ficava feliz quando via que os companheiros enxergavam esse lado. Agradeceu ao vereador Hédio por ter assinado o projeto, que estava na Casa há pouco tempo, e ele tinha o direito de esperar o prazo de praxe da Casa. **Retomou o orador vereador Hédio de Jesus Brito** – Disse que era importante fazer colocações, quando percebia que o projeto tinha cunho social muito grande, o vereador estava aqui para liberar os pareceres na hora certa, para que os projetos pudessem ser votados na hora certa e beneficiar os que realmente precisavam. **MOÇÕES: N° 31** - “Manifesta aplauso aos Delegados que representaram a Sociedade Civil na ‘II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil’, na cidade de Olinda-PE”. Autoria: Vereadora Zilda de Fátima Barbosa. Colocada em discussão falou a vereadora **ZILDA DE FÁTIMA BARBOSA** – Disse que essa moção era para que todos entendessem que aconteceu essa representação civil na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar Nutricional no Brasil. Comentou que no município contávamos com o ‘COMSEA’, que realizava um trabalho para viabilizar melhor encaminhamento das famílias que necessitavam do cartão ‘Fome Zero’. Lembrou que o município possuía mil e trezentas famílias que receberam esse cartão, que poderia ser aumentado com a presença e integração do Conselho de Segurança Alimentar, juntamente com o Poder Executivo da cidade, e que trabalhando juntos a comunidade só teria a ganhar. Destacou que esse Conselho teria trabalhado bastante, e queriam ver se melhoraria ainda mais, que fosse dado a eles mais atenção, principalmente com local disponível para que eles fizessem reuniões e local para que pudessem ser guardadas as doações para o Projeto ‘Fome Zero’ do município. Colocada em único turno de votação simbólica, foi aprovada por todos os vereadores presentes. **REQUERIMENTOS – N° 212** – Carlos Fontes - “Informações com relação à implantação de um ponto de ônibus ao lado do SESI, no bairro Vila Oliveira”. Colocado em discussão e em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **N° 213** – Zilda de Fátima Barbosa - “Informações alusivas à construção de cobertura em ponto de ônibus na Rodovia SP-135, em frente ao templo da ‘Congregação Cristã no Brasil’”; **N° 214** – Zilda de Fátima Barbosa - “Informações alusivas à construção de cobertura em ponto de ônibus na entrada do bairro Cruzeiro do Sul”; **N° 215** – Zilda de Fátima Barbosa - “Providências quanto ao complemento das respostas referentes ao Requerimento n° 146/04”. Colocados em discussão e em único turno de votação simbólica, foram aprovados por todos os vereadores presentes. **N° 216** – Anízio Tavares da Silva - “Informações acerca do cancelamento da área de Zona

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

Azul”. Colocado em discussão falou o vereador **ANÍZIO TAVARES DA SILVA** – Disse que esse requerimento estaria questionando o Prefeito sobre a cobrança da Zona Azul no município. Lembrou que uma certa firma prestava esses serviços no município, que estaria correto, pois teria sido realizada licitação e ela teria ‘vencido’, e com o vencimento do contrato deveria ser feita nova licitação, mas ele não concordava com a maneira que era feita essa cobrança, pois como era através de licitação, poderia ser realizado o trabalho por uma firma ‘de fora’, e o que era arrecadado era levado do município, deixando uma pequena porcentagem, de média de mil reais mensais, e que vindo outra firma, aconteceria o mesmo. Destacou que a Zona Azul trazia grande preocupação para as pessoas que vinham para o centro, e um benefício muito pequeno, mas que se realizado estudos para implantação da Zona Azul, em benefício de alguma entidade da cidade, dessa maneira ele concordaria, pois mesmo trazendo desconforto, se beneficiasse entidades da cidade seria viável. Esclareceu que esse requerimento solicitava ao Prefeito que não realizasse a licitação para contratação de empresa para implantação de Zona Azul, na cidade, pois não saberiam qual empresa seria beneficiada com isso. Disse que naquele dia ele, juntamente com um grupo de vereadores estiveram reunidos com o Prefeito, que teria entendido a posição deles, e ele pensaria na possibilidade de oferecer esse trabalho às entidades da cidade, se alguma demonstrasse interesse nesse trabalho. Destacou que acreditava que a empresa que aqui esteve teria realizado um péssimo trabalho, que para encontrar alguém para vender cartão era um ‘sufoco’. Falou da importância de se fazer cartões de meia hora para os que pretendessem ficar menos tempo. Colocado o Requerimento nº 216/04 em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. **Nº 217** – Márcio Minatel - “Informações acerca do recapeamento na Avenida do Comércio”; **Nº 218** – Márcio Minatel - “Informações acerca do recapeamento na Rua do Linho”. **Nº 219** – Márcio Minatel - “Informações acerca do recapeamento na Rua do Algodão”. Colocados em discussão falaram os vereadores **HÉDIO DE JESUS BRITO** – Falou que esses requerimentos eram oportunos, pois as condições em que se encontravam aquelas ruas era precário, e estavam intransitáveis. Destacou que indicações praticamente todos os vereadores já haviam feito, mas as providências não haviam sido tomadas, e que dessa forma continuariam pedindo, e quem sabe um dia o sr. Prefeito, que só trabalhava sob pressão, resolveria recapear as principais vias de acesso da Zona Leste, pois da maneira como estava não daria para continuar. Destacou que todos os vereadores da Zona Leste já teriam solicitado, deveria então um vereador de outra área fazer o pedido para ver se seria atendido. **BENEDITO ALVES DA COSTA** – Disse que deveriam ser feitos pedidos como esse, pois desde o início do mandato a cidade estava num estado de abandono. Destacou ainda que deveria haver união para

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

trabalhar em prol da população, mas não teria acontecido por falta de vontade de trabalhar. Disse que acreditava que o Prefeito não teria coragem de enfrentar as urnas, por que talvez nem precisasse, por que aonde ele morava estava tudo bem, mas no restante tinham que fazer requerimentos para questões básicas, mas acontecia um descaso total com a população, e que se não fossem os requerimentos não teria nada para se fazer. Discorreu sobre o descaso que estava a cidade, que estava em decadência, que as principais ruas da Zona Leste estavam abandonadas, mas pouco se falava. Lembrou que teria sido lido na Ordem do Dia um projeto de empréstimo de três milhões de reais. Pediu aos vereadores para que pensassem, pois dar dinheiro nas mãos de quem não sabia administrar era complicado. Destacou que na Avenida do Comércio, na Rua do Centeio, nas proximidades do nº 280, 275, fazia mais de seis meses que no local, aonde é cruzamento de ônibus, as pessoas estavam desesperadas, pois a rua estava completamente cheia de buracos, na Rua Catanduva, Diadema e Rayon, fazia mais de dois anos que as providências cabíveis não eram tomadas. Criticou as atitudes do Prefeito. Lembrou que recentemente pessoa que trabalhava na base do Prefeito teria vindo a esta Casa e abandonado a Tribuna, mas pouco tinha se falado, mas quando era algo realizado por vereador tentavam denegrir sua imagem. Falou da questão da redução do número de vereadores dizendo que seria bom para a cidade em termos financeiros, mas para Prefeito incompetente, que não tinha vontade de trabalhar seria ruim para a cidade. Criticou a pavimentação da cidade, que estava abandonada. Disse que a maioria dos vereadores não eram posicionados, e isso prejudicava a população, mas essa situação seria diferente se existisse um Prefeito dinâmico e com o coração voltado para o povo. Disse, ainda, que seria necessário tirar a máscara, e que infelizmente a arrecadação era baixa, e o dinheiro ainda era jogado 'no lixo'. Lembrou que desde dois mil e um estavam com o mesmo discurso, fazendo proposituras, e que essas coisas eram 'enchimento de lingüiça', mas que deveria haver uma aproximação entre Executivo e Legislativo. Destacou que não ia à Prefeitura há mais seis meses, que quando ouvia a Santa Bárbara FM notava que era uma palhaçada. Lembrou que recentemente uma pessoa sofreu um acidente e morreu, e que talvez fosse por isso, pois pode ter sofrido acidente devido a um buraco, e pode não ter sido medicado, pela falta de medicamento, e ter morrido, por ser humilde, teria ficado 'jogado às traças'. Falou que por ele o número de vereadores poderia ser reduzido mais ainda ou nem ao menos ter vereadores. Aparteou-o o vereador ADILSON GONÇALVES DE FARIA – Lembrou que o sr. Geraldo, infelizmente teria sido uma vítima fatal, que teria passado por um buraco profundo com sua moto, sofrido uma queda, batido a cabeça e não teria resistido. Perguntou se a Prefeitura ofereceria ajuda à família dele. Comentou posição da Rádio Santa Bárbara FM que critica os vereadores que falam a verdade, o motivo

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

pelo qual não teria comentado o fato em sua rádio, que é educativa, mas que mais parecia um programa de politicagem. Perguntou por que não falavam da pessoa que teria sofrido acidente na Rua Limeira. Comentou que as respostas aos requerimentos vêm 'positivas', dizendo que os serviços seriam realizados. Lembrou de requerimento de julho de dois mil e dois, da Rua do Manganês, referente ao problema de valetas, teve como resposta, assinada pelo sr. Prefeito, que até julho de dois mil e dois aquele problema seria solucionado, e a população estaria cobrando os vereadores, mas o Prefeito escrevia assinava, mas não cumpria. **Retomou o orador vereador Benedito Alves da Costa** – Disse que o vereador 'Faria' era uma pessoa preocupada com o bairro dele, como o sr. Adegas que teria 'assumido' recentemente e já estaria fazendo proposituras nesse sentido. Disse, ainda, que estava revoltado, e que não via o Secretário de Obras lutando para solucionar os problemas. Falou que deveriam aqui, fazer moção de aplauso ao Prefeito de Americana, que estaria usando dinamismo e inteligência, trabalhando para a população. Falou que quanto ao projeto do vereador Zéca, ele poderia ficar tranqüilo, pois com certeza o sr. Prefeito não vetaria, pois é sobre árvores, que rimava com cabide e disso o sr. Prefeito gostava. Concluiu dizendo que estava indignado, pois desde o início do mandato estava pedindo, mas nada havia sido feito. **ANTONIO CARLOS RIBEIRO** – Disse que desde dois mil e um vêm fazendo pedidos para reparos na camada asfáltica, mas nada teria sido feito, principalmente na Zona Leste, e que a verba não era suficiente, mas daria para ao menos começar um trabalho. Perguntou aonde estaria o Prefeito naquele momento. Disse que possivelmente estaria pensando em prejudicar vereadores. Lembrou que teria trabalhado e pedido votos para o atual Prefeito, e hoje ele era desprezado. Pediu que pudessem trabalhar em conjunto pela cidade, para que pudessem ser feitos locais de recreação para a população. Colocados os Requerimentos n°s 217, 218, 219 em único turno de votação simbólica, foram aprovados por todos os vereadores presentes. **N° 220** – Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de reparo em canaleta e sarjeta na rua Francisco Manoel da Silva, próximo ao n° 150, Jardim Batagin”; **N° 221** – Nézio Pereira da Silva - “Informações acerca de substituição de grade em boca-de-lobo na rua Ipanema, 539, Jardim Batagin”. Colocados em discussão, e em único turno de votação simbólica, foram aprovados por todos os vereadores presentes. **N° 222** – Braz dos Santos Adegas Júnior - “Providências quanto ao acesso do Bairro Mollon à Avenida Santa Bárbara”. Colocados em discussão falou o vereador **BRAZ DOS SANTOS ADEGAS JÚNIOR** – Falou que por não entender determinadas coisas que aconteciam na cidade, sempre quis ser representante do município. Falou, ainda, que via no Mollon, bairro que sempre viveu, desde que veio para esta cidade, e praticamente o nascimento e desenvolvimento da Zona Leste, e ficava indignado em ver o Mollon e adjacências, que significava

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

dez por cento da população da cidade, dezesseis, dezessete mil habitantes. Perguntou quantas cidades do interior do Estado de São Paulo não tinham essa população, mas aqueles bairros eram totalmente esquecidos, não tinham sequer acesso para vir ao centro da cidade, sendo isso um absurdo. Destacou que sabia que outros vereadores haviam feito esse pedido, mas tinha obrigação de trazer esse assunto novamente para discussão, e que as pessoas residentes no Mollon IV, não vinham para o centro da cidade, para fazer suas compras, eles iam para a cidade vizinha, por que era muito mais perto e cômodo, uma vez que se uma pessoa que possuísse automóvel, ao chegar à Avenida Iacanga, que pertence ao município de Americana, que isso era um absurdo, pois para chegar ao centro, a pessoa tinha que ir até a cidade vizinha, que dessa forma ele continuava e ia para o centro da outra cidade, e que essas coisas não dava para entender, as coisas que um administrador, pensava, as coisas que ele fazia. Aparteou-o o vereador ADILSON GONÇALVES DE FARIA – Parabenizou-o pelo pedido, dizendo que esse requerimento enaltece ainda mais a solicitação dos representantes daquele bairro. Lembrou que foram eleitos três vereadores no bairro Mollon, e que ele era o quarto, e que muitos Prefeitos passaram e todos tinham a mesma promessa, mas que infelizmente a impressão que se tinha era que aquele bairro servia apenas para se pedir votos, e como morador do final do Mollon IV, era testemunha viva disso. Lembrou que teria feito projeto e levado até o deputado, que infelizmente teria dito a ele que não cabia recursos do estado, por que era uma obra que tinha que partir do município, mas entrava e saía Prefeito, inclusive o atual, que teria ido com ele pedir votos, teria dito que daria uma solução, que faria uma saída naquele local. Comentou que inclusive teria dado sugestão na Rua Luiz Laudisse, passando na Avenida Santa Bárbara, seria feita uma rotatória, caminhando às margens do córrego Mollon, teriam dito que iriam ver, mas teria mais uma vez ficado só na promessa. Frisou que faziam requerimentos o povo os cobrava e com razão, por que infelizmente eles só tinham acesso ao Prefeito durante a campanha, por que ele prometia o mundo e fundo, mas não cumpria um por cento do que prometia. Destacou que ele já teria feito requerimento, o vereador Gilmar, Inácio e Adegas. Falou que se não tiver união aquele bairro não iria para frente. Falou que esperava que os próximos candidatos a Prefeito ‘tomassem vergonha na cara’ e não prometessem, e se o fizessem que cumprisse. Destacou que os vereadores estavam dando a ‘cara a tapa’, pois a população perguntava para que servia o vereador, pois eles faziam requerimentos e não eram atendidos em nada, e que mais uma vez ia lá só para prometer. **Retomou o orador vereador Braz dos Santos Adegas Júnior** – Falou que para os moradores do Mollon IV, que não quisessem ir até a Avenida Iacanga, ou pela SP 304, ou pela Avenida Juscelino K. de Oliveira, para vir ao centro de Santa Bárbara, tinha que se utilizarem da passagem do estacionamento do Tivoli Shopping , mas o

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

inconveniente era que essa passagem tinha hora para abrir e hora para fechar. Falou que gostaria que os vereadores se empenhassem e pressionassem o Prefeito. Destacou que já teria feito pessoalmente esse pedido ao Prefeito, mas gostaria que fosse atendido. Falou que com uma cidade do porte desta, aonde se falava que a arrecadação era baixa, e realmente era, deveria se pensar em aumentar a arrecadação, e uma forma delas era ativar o comércio e a indústria, mas para que o comércio fosse ativo era necessário se ter acesso a ele, sendo dezesseis mil, um grande número de pessoas. Concluiu dizendo que gostaria que o sr. Prefeito prestasse atenção nisso. **ERB OLIVEIRA MARTINS** – Falou ao vereador que estaria começando há duas semanas, que ser pedra era fácil, mas ser vidraça era difícil, e que muitas vezes ‘jogavam’ a culpa em alguém, mas teriam se passado vinte anos, e os Prefeitos que teriam passado, não teriam se preocupado não só com o Mollon. Lembrou que as maiores reclamações atualmente eram os buracos das ruas, mas em vinte anos ninguém teria pensado em refazer o asfalto da cidade toda, e que hoje era fácil ‘jogar’ a culpa somente em um, que estava sendo crucificado. Comentou que era muito fácil falar que não se fazia nada, que eram feitas sim, mas a situação era difícil, e que pessoalmente, fazia uma política nas ruas, sem maltratar ninguém e acreditava que aquele que passou deveria assumir o que fez, e muitos políticos que passaram não tinham coragem de assumir o que fizeram no passado, que atualmente a população estaria sofrendo pelo o que teria sido feito no passado. Disse que concordava com ele sobre a passagem do Mollon, mas estava aqui há quase oito anos e escutava essa ‘novela’ há muito tempo, inclusive o Inácio teria ‘brigado’ muito, Darci, Dr. Adail, mas não tiveram sucesso. Disse que até gostaria de saber os motivos pelos quais não se teve sucesso, mas infelizmente o comércio da parte ‘velha’ da cidade estaria atrasado cem anos, e quando ia ao comércio da Zona Leste, os comerciantes chamavam os fregueses, mas no centro desta cidade, a pessoa entrava e tinha que perguntar quem era o vendedor, que não eram todas, mas eram muitas. Destacou que existe empresa que não paga nada para a cidade e leva os fregueses para Americana, então teriam que brigar por isso. Aparteou-o o vereador BRAZ DOS SANTOS ADEGAS JÚNIOR – Falou que não estaria crucificando ninguém, mas achava que ele estava certo em suas colocações, também não tinha medo de falar, e que não por ser morador daquela área, acreditava que o comércio da Zona Leste era mais moderno e arrojado. Explicou que quis dizer que acreditava que era chegada a hora de se fazer algo pela cidade. Falou que acreditava ser difícil administrar uma cidade do tamanho dessa, tendo essa arrecadação, mas acreditava que deveria ter um pouco de criatividade, bom senso e de respeito com a população. **Retomou o orador vereador Erb Oliveira Martins** – Falou que muitas vezes temos idéias boas, que gostaríamos que em frente de nossas residências tivesse uma praça, mas tantas coisas faltavam na cidade, que

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

entendíamos que a Prefeitura não estava tendo condições. Lembrou que fora questionado por um funcionário, que em Paulínia deram cem por cento de aumento, mas a arrecadação daquela cidade era de trezentos mil, com cinquenta mil habitantes, e teriam que gastar de alguma maneira, e era óbvio que o Prefeito daquela cidade daria cem por cento de aumento há seis meses da eleição, pois tinha quatro mil funcionários. **ZILDA DE FÁTIMA BARBOSA** – Falou que achava muito bom esse requerimento, e no início do mandato, teria tido duas reuniões com o sr. Prefeito, tendo levado reivindicação de comerciantes do Mollon, que demonstravam a grande dificuldade para se deslocar para o centro desta cidade, teria dito na época que iria ver o que daria para ser feito, teria passado para a Secretaria de Obras fazer encaminhamento. Lembrou que sugeriram que fosse feita marginal junto ao Córrego Mollon, inclusive o ônibus ficava dando voltas dentro do bairro Mollon, de mais ou menos trinta minutos para conseguir voltar para o centro, e que realmente era muito mais fácil ir para a cidade vizinha. Disse que no decorrer do mandato o Prefeito teria pedido apoio para instalação de firmas na cidade, e aquilo que era bom para povo eles sempre apoiaram, mas no entanto ela sempre teria feito parte do grupo dos vereadores que sempre disse e acreditou que não adiantava trazer mais pessoas ‘de fora’ se não desse espaço e facilidade para os que estavam aqui, que era o caso de uma loja de produtos elétricos, que o proprietário possuía duas lojas, uma no Mollon, outra na Cidade Nova, que para se deslocar de uma loja a outra era uma grande dificuldade. Falou que teria levado esse problema, teria feito documento que tivera apoio de todos os vereadores. Acreditava que essa obra não era tão grande, que o valor gasto não seria absurdo, poderia ser uma inversão de mão de direção ou adequação nos estudos no trânsito. Falou que acreditava que ultimamente o Prefeito teria resolvido conversar com os vereadores e se aceitasse as idéias, pelo menos ela o apoiaria. Destacou que esse requerimento tinha seu total apoio, embora não fosse moradora daquele bairro. Disse que acreditava que cabia ao Prefeito melhorar o acesso daqueles bairros e do centro da cidade. Aparteou-o vereador ADILSON GONÇALVES DE FARIA – Falou que como a vereadora havia falado, o povo não esperava obras monstruosas, mas sim que algo fosse feito. Falou que os moradores do Mollon estavam revoltados, pois tinha cinquenta anos, era muito mais velho do que muitos bairros da Zona Leste, que fora iniciada praticamente no Mollon, e que a população não estava pedindo absurdo, e não adiantava ir lá e fazer um serviço mau feito, e que não estava crucificando ninguém, mas tinha que falar, pois não fora vereador em outras legislaturas e ninguém olhou pelo bairro. Lembrou que a última obra feita no Mollon teria sido há doze anos, que teria sido um campo de bocha na Rua da Prata. Falou que embora o Prefeito tenha pego a Prefeitura que era uma ‘massa falida’, mas mesmo assim todos queriam pegar, mas não adiantava falar que quando ele

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

‘pegou’ já tinha buracos, por que ele sabia que tinha, e quando os vereadores ‘entraram’ também sabiam que enfrentariam problemas. Falou que não estava crucificando, estava reivindicando o que a população pedia neste mandato que é vereador, e a população não queria muito, queria que fizesse e não que cruzasse os braços. **Retomou a oradora vereadora Zilda de Fátima Barbosa** – Lembrou de mensagem de um menino que recolhia estrelas na praia e as jogava novamente no mar, e teria um sábio se aproximado dele e perguntado o que ele estaria fazendo. Então ele respondeu que queria salvar a estrela do mar, de pegar o sol forte e morrer queimada, teria então o sábio dito a ele: “Mas você já imaginou quantas centenas, milhares de estrelas existem nas praias, e você querendo jogar apenas essas que estão no seu alcance, então o garoto disse: “Mas para esta aqui, eu vou ser a diferença”. Disse que era por isso que deveríamos entender que não importava quem estivesse aqui de fato, quem fez ou deixou de fazer, hoje teríamos que acampar a luta e fazer a diferença, ajudar o povo a ter melhor acesso na cidade inteira. **INÁCIO LUIZ SOUTO** – Falou que quando se falava ‘naquele lado’, chegava a ficar comovido ao ver tantas injustiças. Lembrou que quando vereador no mandato passado, teria feito requerimento para abertura da Rua Caetano Sartori, da Rua do Irídio, para ligar ao Distrito Industrial, e para ligar a Rua da Prata, com a Avenida Contatto, nesse mandato teria repetido todos os requerimentos, mas até o momento não tivera êxito nesse trabalho. Falou que se uma pessoa, moradora da parte baixa do Mollon, principalmente, se necessitasse de atendimento dentro de dez minutos, dependendo do horário era complicado, pois a Avenida Iacanga era congestionada, para atravessar todos os obstáculos e dificuldades, se fosse socorro de aproximadamente dez minutos, chegaria ao Afonso Ramos morto, mas se tivesse uma abertura da Rua Caetano Sartori, chegaria ao Hospital dentro de dois a três minutos. Falou, ainda, que esse trabalho era de suma importância, mas sabia que geraria custos, pois dependia de uma desapropriação e com certeza a Prefeitura não teria esses recursos, todavia essa obra era de suma importância. Destacou que os vereadores iam à Tribuna e falavam do passado. Fez comparação dizendo que quando um homem casa com uma mulher, ele se casa com seus defeitos, mas também com suas qualidades, e quando um candidato à Prefeitura se elege, herdaria os cofres recheados ou com muita dívida, dessa forma a pessoa tem que ter pulso firme, projetos para serem ‘desengavetados’, quando eleito, para que o trabalho pudesse ser desenvolvido e criatividade. Comentou que isso servia para qualquer administrador, tanto para Prefeito, como para Deputado, Governo, Estado, Presidente da República. Disse que o que estava acontecendo no Brasil era por falta de alicerce, de projeto para ser retirado da gaveta e ser colocado em execução. Perguntou se iriam ficar por quatro anos em cima de um palanque, falando e jogando a culpa nos outros. Disse que deveriam

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

perguntar para si mesmo o que tinham feito. Falou que não adiantava falar do passado, deveriam viver o presente e visar um futuro, e essa era a verdade, deveriam ter criatividade, pegar na mão do outro. Lembrou que na Casa existiam dezenove vereadores, com o sr. Prefeito, e com o vice-Prefeito, somavam-se vinte e um, que a população teria escolhido para serem administradores do município, dessa forma os vereadores deveriam sim 'pegar na mão' do Prefeito e dizer: "Vamos caminhar juntos, o que deve ser feito, não vamos 'emperrar' projetos". Disse que foram escolhidos, e deveriam honrar esses votos e retribuir com trabalho, e acreditava que um bom trabalho seria feito em comunhão com a Administração, mas viam no início da Administração a desvinculação de um Vice-Prefeito e de um Prefeito. Destacou que não estava criticando ninguém, mas que estava falando uma verdade. Perguntou se no final de um mandato, iriam ficar 'chorando pelo leite derramado'? Concluiu dizendo que acreditava que era tarde para isso. **MÁRCIO MINATEL** – Falou que o assunto do momento era a pavimentação, embora não gostasse muito de falar de passado, de vez em quando era bom relembrar coisas que foram boas. Falou que existia uma forma de amenizar a situação de pavimentação no município, e não era tão difícil, que se levado em conta que a cada recapeamento de ruas e avenidas fossem gastos, milhares de reais, e se acumulados, trezentos, quatrocentos e que em breve chegaria a um milhão, como já teria sido feito, para contemplar um milhão e duzentos, para recuperação da malha asfáltica do município, por que não então o Prefeito, colocasse em prática a idéia de adquirir uma usina de asfalto. Destacou que numa cidade tão carente nesse sentido por que não fazer, e que não deveria ser pensado no administrador atual, que pouco se utilizaria dela, mas no bem da cidade, que seria beneficiada, que se pensasse daqui há cinco, dez anos, que essa usina estaria ajudando o próximo administrador, podendo até ajudar o atual. Destacou, ainda, que essa era a solução para o município nessa questão, e que não era absurdo, e que se pegasse a empresa que fazia o asfalto, como o que estava aqui na SP-304, a usina de asfalto que eles estariam utilizando, não seria reutilizada em outro trabalho, eles acabariam vendendo, por que a montagem do canteiro de obras, a usina de asfalto, o aluguel do equipamento, já estaria embutido o preço quando ele vencia o processo licitatório, e se buscasse essas grandes construtoras, que trabalhavam somente com asfalto, construção de estradas, possivelmente poderiam ter usinas para vender, e por que não comprar. Disse que se viesse projeto, para compra dessa usina, votaria favorável, por que o custo benefício seria muito menor. Falou que não poderia estar aqui para somente criticar, mas para trazer opinião e tentar buscar uma solução para poder ajudar a administração. Aparteou-o o vereador ADILSON GONÇALVES DE FARIA – Falou que sua opinião teria sido bem colocada, que no passado teria conversado com engenheiro Walter, e teria dito para ele que ao passar por algumas rodovias do Estado

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

de São Paulo, via placas com os dizeres: Esse asfalto é de borracha reciclada. Sendo o custo bem mais baixo, sendo anti-derrapante e de boa qualidade, e se as pessoas tivessem um pouco mais de boa vontade isso poderia ser implantado. Parabenizou o vereador por sua idéia, mas disse que não entendia o motivo de não se colocar em prática, se era por que era mais fácil comprar. **Retomou o orador vereador Márcio Minatel** – Disse que não achava correto ficar citando Americana como exemplo, menosprezando o nosso município, mas teria que colocar que Americana tem uma usina de asfalto há muitos anos, e a malha asfáltica daquela cidade era muito melhor por esse motivo e acreditava que com esse projeto o preço cairia pela metade. Aparteou-o o vereador ERB OLIVEIRA MARTINS – Comentou que teria achado engraçado, que uma discussão sobre abertura de rua teria chegado aos buracos nas ruas, e que não era isso o que estava sendo discutido. Parabenizou-o pela idéia. **Retomou o orador vereador Márcio Minatel** – Falou que evidentemente, que com a compra dessa usina, o custo para abertura da citada rua ficaria mais barato, tendo a Prefeitura condições para fazer isso. Falou que essa era uma das melhores soluções para se acabar com tanta polêmica. Destacou que a situação da malha asfáltica era ruim, principalmente na Zona Leste, talvez pelo fato de ter maior movimentação de veículos. **CARLOS FONTES** - Parabenizou o vereador Adegas por ter apresentado tal requerimento, pois sabiam o quanto os vereadores daquela localidade tinham solicitado, mas nada havia sido feito. Lembrou que ele teria dito que estava indignado por que o Mollon não recebia as melhorias que necessitava. Falou que ficava indignado pela qualidade do asfalto que havia sido feito na cidade. Lembrou que alguns lugares não teriam sido colocadas bocas-de-lobo, deste modo as águas pluviais não tinham escoamento. Lembrou que teria feito requerimento buscando informações sobre a arrecadação do IPVA no município, e teria recebido resposta que até o momento teria sido arrecadado três milhões seiscentos e dois mil, setecentos e oitenta e quatro reais, e teria perguntado ainda, quanto a Prefeitura investiria em operação tapa-buracos, em dois mil e quatro, teria recebido resposta que seria investido trezentos mil reais. Perguntou se somente a operação tapa-buracos resolveria o problema? Falou que todos reclamavam sobre a situação do município, mas todos queriam ser Prefeitos, vereadores. Falou que achava que deveria ser buscado um consenso, independente de partido político, e colocar acima disso a população e seus desejos, que não adiantaria ficar relembando o passado, que isso não resolveria, mas acreditava que deveria haver críticas construtivas, e formarem uma aliança, para um apoio à população barbarense, buscando apoio com Deputados de seus partidos, que obtiveram votos no município. Destacou que se tivéssemos deputado do município, teríamos duplicado a Ponte do Funil, teríamos conseguido apoio para recuperação da camada asfáltica, com recapeamento, uma vez que operação tapa-buracos, já não resolvia.

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

Destacou o que deixaríamos para as crianças de hoje, que seriam os jovens de amanhã. Lembrou que teriam dito que o Governador não mandaria verba para o município, devido ao Prefeito ser de outro partido. Destacou que isso era absurdo, e que não acreditava que isso pudesse acontecer e dessa maneira ficavam sem dinheiro para realizar as melhorias básicas. Destacou que as coisas só começavam a acontecer quando faltavam três meses para a eleição. Disse que o vereador 'Minatel' teria sido feliz em sua colocação sobre a comparação com Americana, que dessa forma estaríamos menosprezando nosso município; que muitos empresários da cidade queriam 'crescer', mas pareciam não conseguir. Lembrou que teria recebido telefonema de uma pessoa de Campinas, que queria instalar-se no município, e daria diretamente sessenta empregos. Frisou que deveriam se unir para o bem da população, independente de partidos. Colocado em votação o Requerimento nº 222/04, em único turno de votação simbólica, foi aprovado por todos os vereadores presentes. Encerrada a Ordem do Dia, o sr. Presidente passou à **PALAVRA LIVRE** - Pela Ordem falaram os seguintes vereadores: **BENEDITO ALVES DA COSTA** - Falou que o Requerimento nº 222/04, era de grande importância, mas se existisse um Prefeito que trabalhasse com firmeza para a população, e desse satisfação ao vereador, mas isso não acontecia, nem as respostas dos requerimentos vinham a contento. Lembrou que recentemente teria feito requerimento questionando sobre quais pessoas ganhavam gratificação acima de trezentos e noventa e nove reais, nome completo e função, uma vez que era dinheiro do povo, mas foi respondido que não poderia, deveria ter autorização do funcionário. Perguntou o motivo pelo qual esconderia isso da população. Destacou que o Jurídico da Casa estaria analisando, para talvez pedir pelo Fórum. Disse que ficar na cadeira apenas sentado era muito bom, mas quando a pessoa era eleita pelo povo, deveria falar o que o povo estaria falando, que quando contrário, em sua opinião não estaria fazendo o papel de vereador. Disse, ainda, que no início tinham um plano para o município, para que não continuasse 'meia-dúzia' de pessoas mandando como vinha acontecendo, dando uma direção para o município, mas como não havia acontecido, o vice não aceitaria, ficar 'jogado em qualquer canto', mas seria melhor ficar desse jeito do que participar de uma administração ruim como essa, que não teria levado o município a lugar algum. Destacou que para os vereadores que faziam indicações e subiam no palanque para elogiá-lo, as coisas aconteciam rápido. Destacou a situação do prédio, do quanto teria sido gasto, e o prédio estaria em reforma. Lembrou que teria pedido votos para o atual Prefeito, e que teria votado nele com orgulho, mas que precisava de mais, que ele teria deixado cargo de vereador no passado. Criticou a situação que estava a cidade, sobre operação tapa-buracos e dedetização. Criticou também o pagamento dos precatórios, que era maior que o salário do vereador, mas que ninguém ligava, faltando remédios e

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

ambulâncias que estavam deterioradas, e deveriam os vereadores brigarem. Falou que o atendimento ao público era uma enganação, e que a cidade estava há quase trinta anos sem administração que a cidade merecia. Lembrou que teria sido pago quase seiscentos mil a um médico, por coisas erradas, que daria para construir uma escola ou uma creche. Comentou que o Prefeito fala que os vereadores não dizem sobre a construção do prédio da Câmara, mas ele esquecia de falar que a agilidade para a terraplanagem, teria partido de lá também. Falou que a população estaria correta ao apoiar a idéia de redução de vereadores, que eles deveriam lutar. Lembrou que com a redução dos vereadores, o dinheiro que não seria utilizado, voltaria para a Prefeitura, que quando existia um Prefeito sério não havia problema, mas quando não tinha o dinheiro era jogado fora. Lembrou que eram onze vereadores 'de base', que teriam trabalhado para o Prefeito, mas a maioria teria abandonado o barco, apoiando a atual administração. Destacou que deveria ter se falado o que ocorreu no passado, para que a população tivesse tomado conhecimento do que ocorreu no passado, para que aquelas pessoas não voltassem ao poder. Falou que gostaria de elogiar, mas infelizmente não poderia. **NÉZIO PEREIRA DA SILVA** – Destacou que referente à colocação do vereador Márcio Minatel, realmente a compra de uma usina de asfalto seria a solução. Destacou que sabia que o valor era elevado, que custaria em torno de oitocentos mil reais, mas acreditava que o Prefeito, ou o que fosse eleito na próxima eleição poderia pensar no assunto, em uma usina, uma acabadora de asfalto ou e um caminhão com 'despejador', que seria suficiente para resolver o problema do asfalto no município. Destacou que em determinados locais da cidade, o asfalto estava com mais de vinte anos, sendo normal os atuais problemas. Sobre o problema de galerias, os culpados seriam os Prefeitos que teriam passado pela cidade e talvez não tivessem acompanhado os trabalhos. Disse que notavam nos bairros Mollon e Cidade Nova, problemas sérios com relação às galerias, mas notavam que os atuais projetos de loteamentos eram acompanhados pelos vereadores, e isso realmente deveria ser feito. Lembrou que naquela tarde teria recebido o sr. Fernando, morador da Vila Brasil, que teria solicitado que fosse levado ao sr. Prefeito, um pedido de limpeza no Bosque das Flores, na Rua Floriano Peixoto, esquina com Rua Pernambuco, uma vez que o local estaria tomado por entulhos, andarilhos, e que há cerca de vinte dias a Prefeitura teria iniciado um trabalho de limpeza, que teria sido abandonado. Pediu então atenção especial. Comentou que não teria feito indicação ou requerimento, mas sabia que há cerca de vinte dias o vereador Valdir Bellan teria feito requerimento a respeito do Vale das Flores. **ANTONIO CARLOS RIBEIRO** – Disse que apoiava o requerimento do sr. Adegas, que já teria feito indicação, o vereador Inácio, também teria feito, mas entrava e saía Prefeito e eram só promessas, mas chegaria o dia em que alguém faria. Destacou que era fácil fazer promessas, mas o difícil

Ata da 10ª Reunião Ordinária, de 6 de abril de 2004

era cumpri-las. Falou que nunca teria feito promessas a ninguém durante sua campanha. Destacou que muitos queriam ser Prefeito, mas ele por enquanto não queria ser, e que seria candidato a vereador, mas se seria eleito não sabia. Sobre a redução de vereadores, disse que a redução poderia ser maior ainda, mas seria candidato. Lembrou que deputados faziam promessas, mas não as cumpriam, e que verbas vinham, mas não eram implantadas. Destacou que muitas pessoas iam para Americana, por que eram melhores acolhidos em todos os sentidos, até mesmo o de empregos, uma vez que nesta cidade a terra era 'ouro'. Agradeceu o sr. João Jorge, Secretário de Trânsito, que admirava sua postura e boa vontade de administrar a segurança da cidade. Pediu ao Prefeito e aos responsáveis a possibilidade de mutirão entre o Parque Zabani e Jardim Europa IV, para limpeza às margens do Rio Barroco. Destacou que esta é uma cidade 'dormitório', aonde as pessoas dormem, mas iriam trabalhar em outras cidades, inclusive ele teria sido um deles, por vinte e três anos e meio. Concluiu dizendo que o cidadão contribui e dessa forma teria direito de reivindicar seus direitos. Encerrada a Palavra Livre, o sr. Presidente em exercício, vereador Adilson Gonçalves de Faria, proclamou: "Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Reunião, agradecendo à proteção de Deus e convidando a todos a uma saudação ao Pavilhão Nacional". Eu _____ (Ana Paula Miranda Folster), Oficial Legislativa, redigi esta Ata para os devidos fins de registro; Eu, _____ (Selma Regina Daniel), Diretora Geral, subscrevo. Após lida, será assinada pela Edilidade. Santa Bárbara d'Oeste, Estado de São Paulo, em seis de abril de dois mil e quatro.

SÉRGIO RENATO DE CAMARGO

- Presidente -

ADÍLSON GONÇALVES DE FARIA

- 1º Secretário -

HÉDIO DE JESUS BRITO

- 2º Secretário -